

Contribuição para o conhecimento das orquídeas da Serra de Sicó (Portugal)

NIEVES MARCOS SAMANIEGO* & JORGE PAIVA**

* Departamento de Biología Vegetal I. Facultad de Biología.
Universidad Complutense, 28040 Madrid.

** Instituto Botánico. Universidad de Coimbra
3049 Coimbra (Portugal)

Resumo

MARCOS SAMANIEGO, N & PAIVA, J. 1990. Contribuição para o conhecimento das orquídeas da Serra de Sicó (Portugal). *Bot. complutensis*, 16: 115-120.

Assinala-se dúzia e meia de espécies de Orquidáceas, com interesse corológico e ecológico, que ocorrem na Serra de Sicó (Portugal).

Resumen

MARCOS SAMANIEGO, N & PAIVA, J. 1990. Contribución al conocimiento de las orquídeas de la Sierra de Sicó (Portugal). *Bot. complutensis* 16: 115-120.

Se señalan 18 especies de *Orchidaceae*, recolectadas en la Serra de Sicó (Portugal) de interés corológico y ecológico.

Palabras clave: *Orchidaceae*, Serra de Sicó, Portugal.

Abstract

MARCOS SAMANIEGO, N & PAIVA, J. 1990. Contribution to the knowledge of the *Orchidaceae* of Serra de Sicó (Portugal). *Bot. complutensis*, 16: 115-120.

Eighteen species of *Orchidaceae* from Sicó Mt. (Portugal), with chorological and ecological interest, are mentioned.

Key words: *Orchidaceae*, Serra de Sicó, Portugal.

INTRODUÇÃO

Nas diversas herborizações realizadas na Serra de Sicó, impressionou-nos a profusão de orquídeas por todo este maciço calcário. Na bibliografia consultada, todos os «taxa» que encontramos estão citados para Portugal, mas não especificamente para a Serra de Sicó (COLMEIRO, 1889; COUTINHO, 1939; GUIMARÃES, 1887; RAMOS LOPES, 1981; MOORE, 1980; PINTO DA SILVA, 1972; SAMPAIO, 1947; TYTECA, 1984; VERMEULEN, 1970).

Deste modo decidimos elaborar o presente trabalho que constitui uma pequena contribuição para o conhecimento corológico das orquídeas do distrito de Coimbra. Os exemplares de herbário colhidos foram incluídos no Herbário do Instituto Botânico de Coimbra (COI).

A SERRA DE SICÓ
CARACTERÍSTICAS GEOMORFOLÓGICAS E GEOGRÁFICAS

A Serra de Sicó está situada na Orla Meso-Cenozóica Ocidental portuguesa, estando ligada aos afloramentos calcários do Jurássico médio. As características estruturais e geomorfológicas deste maciço calcário conduzem a uma forte penetração das águas superficiais no interior da massa calcária, tornando a superfície seca e a rocha nua, condicionando o desenvolvimento de uma vegetação de características mediterrânicas, da qual constituem relíquias as raras manchas dos balcedos de carrasco (*Quercus coccifera* L.) e zambujeiro (*Olea europaea* L. var. *sylvestris* (Miller) Lehn), assim como pequenas áreas residuais das matas do carvalho-português (*Quercus faginea* Lam. subsp. *broteroi* (Cout.) A. Camus) e sobreiro (*Quercus suber* L.).

As populações rurais, que continuam a sentir como principal problema a falta de água, foram degradando esta formações florísticas substituindo-as por olivais de fraco rendimento, tentando ainda, embora esparsa e erradamente, a instalação do pinhal e eucaliptal. Praticam uma agricultura de sequeho em zonas de acumulação de solos superficiais como as depressões cársicas e vales secos. Esta agricultura pobre é complementada pelo pastoreio de gado ovino e, sobretudo, caprino.

Assim, a Serra de Sicó apresenta-se acualmente muito desnudada de vegetação, com as áreas de pastoreio predominantemente ocupadas por *Thymus zygis* L. subsp. *sylvestris* (Hoffm. & Link) Brot. ex Cout., a crva-de-Santa Maria, que as cabras comem com abundância e de cujo leite se fabrica o característico queijo destas zonas serranas. É nestas zonas abertas que vegetam as orquídeas, de que o gado caprino também se alimenta, e outras plantas características e já pouco vulgares como, por exemplo, *Narcissus calcicola* Mendonça, *Colchicum lusitanum* Brot., *Iris subbiflora* Brot. *Paeonia broteroi* Boiss. & Reut. e, nas zonas húmidas e baixas das matas, a *Iris foetidissima* L.

CARACTERÍSTICAS FITOGEOGRÁFICAS

A Serra de Sicó é pouco acidentada, atingindo uma altitude máxima de 600 m. Constitui um prolongamento para Norte do maciço calcário estremenho, estando incluída na Região Mediterrânica, província Luso-Estremadurense, sector Beirense-Litoral (RIVAS-MARTÍNEZ, 1983).

A formação florística que a recobria, um carvalhal (*Arisaro-Quercetum fagineae* Br. Blanquet, P. Silva & Rozeira, 1956), acha-se praticamente destruída, pelo que os carrascais (*Melico-Cocciferetum* Br. Blanquet, P. Silva & Rozeira, 1956) que se desenvolvem sobre luvisolos crómicos e cambisolos eutrícos (CARVALHO CARDOSO & al., 1973) se comportam como vegetação permanente.

LISTA DAS ORQUÍDEAS

***Aceras anthropophorum* (L.) Ait. f.**

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 200 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos. Os «rapazinhos» são frequentes nos matagais de *Ononido-Rosmarinetea* Br.-Bl., 1947.

Citações: Coimbra (COLMEIRO, 1889; TYTECA, 1984).

***Anacamptis pyramidalis* (L.) L. C. M. Richard**

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 200 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos. O «satirão menor» é muito frequente nos carrascais (*Melico-Cocciferetum* Br.-B., P. SILVA & ROZEIRA, 1956) e matagais de *Ononido-Rosmarinetea*.

Citações: Montes próximo de Coimbra (COLMEIRO, 1889).

***Barlia robertiana* (Loisel) Greuter**

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 200 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos. A «salepeira grande» encontra-se dispersa pelas pastagens (*Thero-Brachypodion*) e matagais (*Ononido-Rosmarinetea*) de solos pedregosos.

Citações: Arredores de Coimbra (COLMEIRO, 1889).

Segundo MONTALVERDE (1988) esta orquídea corre risco de extinção porque a arrancam em grandes quantidades para fornecimento de floristas.

***Cephalanthera longifolia* (L.) Fritsch**

BEIRA LITORAL: Coimbra, Fonte Coberta, 29SNE4536, 300 m., 4-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

Frequente no carrascal de *Melico-Cocciferetum*.

Citações: Coimbra, pr. Lamas (TYTECA, 1984).

***Neotinea maculata* (Desf.) Stearn**

BEIRA LITORAL: Coimbra, Fonte Coberta, 29SNE4536, 300 m., 4-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

Rara e dispersa pelas pastagens de *Thero-Brachypodion*.

Ophrys apifera Hudson

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 100 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

A «erva abelha» ou «alpivre», embora rara, aparece nas clareiras do carrascal e nas zonas de pastoreio.

Citações: Arredores de Coimbra (COLMEIRO, 1889).

Ophrys fusca Link

BEIRA LITORAL: Coimbra, Fonte Coberta, 29SNE4536, 100., 4-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

O «moscardo fusco» é frequente em matagais de *Ononido-Rosmarinetea* nas encostas pedregosas.

Ophrys lutea Cav. subsp. *lutea*

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 200 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

A «erva vespa» é pouco frequente, e aparece nas encostas pedregosas de pastoreio.

Citações: Arredores de Coimbra (COLMEIRO, 1889).

Ophrys ciliata Biv.-Bern.

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 200 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

Esta «erva abelha» é muito frequente e em profusão nos matagais e áreas de pastoreio.

Citações: Coimbra (COLMEIRO, 1889).

Orchis coriophora L. subsp. *fragans* (Pollini) Sudre

BEIRA LITORAL: Coimbra, Condeixa, 29SNE4438, 200 m., 2-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

A «erva perceveja» é também frequente nos matagais e áreas de pastoreio.

Citações: Próximo de Coimbra, Santa Clara (COLMEIRO, 1889).

Orchis italica Poiret

BEIRA LITORAL: Coimbra, Fonte Coberta, 29SNE4536, 300 m., 4-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

A «flor dos macaquinhos» é muito frequente e profusa nos matagais de *Melico-Cocciferetum*.

Citações: Coimbra (COLMEIRO, 1889).

Serapias lingua L.

BEIRA LITORAL: Coimbra, Fonte Coberta, 29SNE4536, 100 m., 4-V-1989, J. Paiva & N. Marcos.

Em profusão pelas pastagens e matagais.

Citações: Coimbra (COLMEIRO, 1889).

Existem ainda na Serra de Sicó mais as seguintes *Orchidaceae*, que não herborizámos por termos encontrado muito poucos exemplares:

***Epipactis helleborine* (L.) Crantz**

Em zonas húmidas dos carvalhais.

Ophrys scolopax* Cav. subsp. *scolopax

Esta «flor dos passarinhos» observámo-la nos outeiros por entre as rochas calcárias.

***Ophrys tenthredinifera* Willd.**

Encostas pedregosas cobertas de *Ononido-Rosmarinetea*

***Ophrys veanixia* Brot.**

Pouco frequente nas pastagens e matas.

Orchis mascula* (L.) L. subsp. *mascula

O «satirão macho» é frequente nos arrelvados das matas.

Orchis morio* L. subsp. *morio

O «testículo de cão» aparece nos arrelvados das matas.

Estamos muito grato à Comunidade de Madrid pelo auxílio que nos concedeu para a realização do estudo da flora e vegetação da Serra de Sicó.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUN-BLANQUET, J.; PINTO DA SILVA, A. R., & ROZEIRA, A. 1956. Resultats de deux excursions geobotaniques a travers le Portugal septentrional et moyen, II. *Agron. Lus.* 18, 3: 167-234, pl. 1-V.
- CARVALHO CARDOSO, & AL. 1973. Carta dos solos de Portugal (1: 1.000.000). *Agron. Lus.* 33 (1-4): 481-602.
- COLMEIRO Y PENIDO, M. 1889. *Enumeración y revisión de las plantas de la Península Hispano-lusitana é islas Baleares*, 5. Vinda é Hija de Fuentenebro. Madrid.
- COUTINHO, A. X. P. 1939. *Flora de Portugal (Plantas Vasculares)*. Ed. 2. Bertrands (Irmãos) Ltd. Lisboa.
- GUIMARÃES, J. A. 1887. Orchideographia portuguesa. *Bol. Soc. Brot.* 5: 17-84.
- MONTALVERDE, G. 1988. Orquídeas. Espécies portuguesas em perigo. *Corr. Nat.* 4: 26-32.
- MOORE, D. M. 1980. Orchidaceae in Tutin & al. *Fl. Europaea*, 5: 325-350.
- PINTO DA SILVA, A. R. 1972. Plantas novas e novas áreas para a flora de Portugal X. *Agron. Lusit.* 34, 3: 177-196.
- RAMOS LOPES, M. H. 1981. Notas sobre algumas orquídeas da Flora Portuguesa. *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 54: 305-306.
- RIVAS MARTÍNEZ, S. 1983. Pisos bioclimáticos de España. *Lazaroa*, 5: 33-43.
- SAMPAIO, G. 1947. *Flora Portuguesa*. Ed. 2. Imprensa Moderna. Porto.

- TYTECA, D. & B. 1984. Orchidées observées en Espagne et en Portugal en 1982 et 1983. *Bull. Soc. Roy. Bot. Belg.* 117: 51-62.
- VERMEULEN, P. 1970. Some critical remarks on the Dactylorchids of Portugal. *Bol. Soc. Brot., Sér. 2*, 44: 85-98.

Recibido el 19 de marzo de 1990